



NOTA PÚBLICA

EM DEFESA DA MEMÓRIA E DA DEMOCRACIA

A Área de História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) recebeu com profunda indignação a notícia da retirada do monumento em homenagem às vítimas do terrorismo de Estado na América Latina, instalado na Praça Naipi, em Foz do Iguaçu, decisão atribuída à atual gestão municipal.

O monumento, inaugurado em 2010, foi criado para homenagear a luta dos povos da América Latina pela democracia e simbolizar o compromisso histórico da cidade de Foz do Iguaçu com os direitos humanos e com a integração regional. A solenidade de inauguração contou com a presença de autoridades brasileiras, paraguaias e argentinas — entre elas, o então governador do Paraná, Orlando Pessuti; o diretor-geral da Itaipu Binacional, Jorge Samek; o prefeito Paulo Mac Donald Ghisi; e ministros dos Direitos Humanos dos três países.

Idelson Chaves, Secretário de Meio Ambiente de Foz do Iguaçu, declarou que o monumento foi retirado devido às obras de “revitalização” da Praça e que a administração municipal avaliará a “possibilidade” de retorno do monumento ao local. Precisamos que a Prefeitura garanta o restabelecimento do monumento em seu local de origem, para que seja preservado um marco histórico que expressa a luta contra o autoritarismo e a violência de Estado.

Monumentos não pertencem a governos, mas à sociedade civil. A remoção do monumento representaria uma tentativa de silenciar as memórias e resistências que compõem o patrimônio histórico e simbólico da cidade. Tal ação afrontaria os princípios republicanos e a própria função social dos espaços públicos, que devem promover o diálogo sobre o passado, o presente e os valores democráticos.

Como docentes, estudantes e pesquisadores comprometidos com a História, com a educação e com a memória coletiva, reafirmamos que monumentos são fontes e lugares de memória, instrumentos políticos e pedagógicos que materializam lutas e conquistas coletivas. A destituição desses espaços constitui uma forma de violência simbólica, incompatível com os princípios que regem a vida democrática e a função educativa da história.

Diante disso, a Área de História da UNILA exige da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu o compromisso de restabelecer o monumento no local de origem.

Foz do Iguaçu, 31 de outubro de 2025.